

A Feira de Profissões e as ações da Extensão no Museu de Ciências Naturais da UEPG

Área temática: Educação.

Coordenador(a) da atividade: Paulo Rogério MORO.

Autora: Camila Capri LAROCA.

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Geografia Viva – As contribuições do ensino de Geografia na Educação Básica no município de Ponta Grossa - Paraná - 2ª Edição.

Resumo: O presente relato de experiência descreve a mediação realizada no Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 29 de agosto de 2025, vinculada às disciplinas de Curricularização da Extensão II e Metodologia e Prática de Ensino em Geografia, bem como a 2ª Edição do projeto de extensão Geografia Viva – As contribuições do ensino de Geografia na Educação Básica no município de Ponta Grossa - Paraná. A ação integrou a 3ª Feira de Profissões da UEPG, tendo como propósito principal a divulgação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Biologia, mas também promovendo a reflexão sobre o trabalho propiciado pela educação museal e resultante na alfabetização científica, reforçando a importância da extensão universitária para a formação docente e a mediação enquanto instrumento construtor do conhecimento científico.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Extensão Universitária. Educação Museal.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um Relato de Experiência sobre uma ação, enquanto mediadora, realizada no Museu de Ciências Naturais no dia 29 de agosto de 2025. A ação realizada esteve integrada nas disciplinas de Curricularização da Extensão II e Metodologia e Prática de Ensino em Geografia, ambas participantes em dois projetos de extensão. A primeira vinculada ao Projeto do Museu de Ciências Naturais (MCN) e a segunda ao Projeto Geografia Viva – As contribuições do ensino de Geografia na Educação Básica no município de Ponta Grossa - Paraná, ambas ofertadas no segundo semestre letivo do primeiro ano do curso de Licenciatura em Geografia. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação museal e da mediação como instrumentos de conexão entre o Ensino Superior e os alunos da Educação Básica na disciplina de Curricularização da Extensão II, através do acervo disponibilizado no MCN, com destaque a Geodiversidade, trabalhando elementos nas áreas da Astronomia, Biogeografia, Geologia, Paleontologia, entre outras. Também, a alfabetização cartográfica, através da



utilização de maquetes produzidas pelos acadêmicos, onde se destacam a representação do espaço geográfico, noções de escala e fenômenos geográficos que facilitam a compreensão dos alunos em relação aos mapas planos, pois possibilitam uma visão tridimensional do espaço estudado, atividade relacionada à disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia.

OBJETIVOS

Desenvolver ações didáticas que contemplem temas e conceitos relacionados com a disciplina de Geografia na Educação Básica é o objetivo geral do Projeto ao qual a disciplina de MPEG está vinculada. Os objetivos específicos estão relacionados com os aprendizados dos discentes frente às diferentes metodologias de ensino e sua aplicabilidade na atuação didática do professor de Geografia e a intervenção junto à comunidade escolar. Destacando a construção de diferentes maquetes com possibilidade de intervenção didática através de diferentes conteúdos de Geografia, e interação com a comunidade escolar durante a Feira de Profissões presente no Museu de Ciências Naturais.

METODOLOGIA

A ação ocorreu no espaço destinado às exposições temporárias no salão anexo ao Museu de Ciências Naturais, e teve como propósito a divulgação dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Importante lembrar, que a Feira de Profissões ocorreu em outro local da instituição, que também contava com um stand do curso de Licenciatura em Geografia. Em seguida, aproveitando os diferentes materiais expostos no MCN, houve a divisão das equipes em diferentes espaços e o estudo dos conteúdos de cada um deles para a interação com a comunidade. Por fim, foi realizada a divisão dos horários de atendimento das equipes para atuação nas ações dentro do MCN, como também fora, nas ações relativas à disciplina de MPEG participante com as maquetes.

RESULTADOS

A Terceira edição da Feira de Profissões ocorreu durante os três períodos letivos do dia 29 de agosto de 2025, iniciando às 08:00 h e com término às 21:00 h, sem interrupção no

horário do almoço. Ao longo do dia, mais de seis mil visitantes, de aproximadamente 12 municípios passaram pela Universidade, incluindo pelo Museu de Ciências Naturais, onde as maquetes temáticas e a mediação do acervo foram apresentadas pelos acadêmicos matriculados nas duas disciplinas. O público jovem, que se demonstrou bastante interessado nos desdobramentos que a construção geológica da Terra ocasiona em sua vida cotidiana nos diferentes espaços dentro do Museu, também interagiu com a exposição de maquetes.

Neste sentido, alguns pontos podem ser levantados, como a intensa participação nas dinâmicas e explicações, bem como a afirmação do interesse em percorrer o caminho da Geografia – tópicos cruciais para o entendimento do por que e para quem tal ação, atrelada a projetos de extensão como nas disciplinas de Curricularização da Extensão (I e II) e Metodologia e Prática de Ensino em Geografia, atreladas ao projeto Geografia Viva, e PIBID, ocorre.

Para se refletir e consumar conclusões acerca dos resultados, primeiramente faz-se necessária a reflexão acerca do momento em que estes foram coletados, essencialmente tratando-se de um relato de experiência. Por isso, é fundamental a contextualização do ambiente e da proposta realizada. Nesse sentido, alguns momentos são apontados como importantes: a) a mediação realizada no Museu de Ciências Naturais; b) as ações realizadas na disciplina de Curricularização da Extensão II, responsável por possibilitar a mediação realizada no Museu; c) e o projeto de extensão Geografia Viva, vinculado à disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia, que se tornou essencial na análise da importância da alfabetização cartográfica proporcionada aos alunos da educação básica, realizada por meio da mediação e da apresentação de maquetes didáticas relacionadas a conteúdos abrangidos pela Geografia.

O desenvolvimento da ação dentro dos projetos com a comunidade contribui na formação de docentes analíticos, pois foi a partir dela que concepções críticas acerca da essencialidade de uma alfabetização científica (compreendida aqui como o entendimento de conceitos científicos, a análise de sua aplicabilidade na vida humana cotidiana, e o desenvolvimento do pensamento

crítico) tornaram-se possíveis, tendo em vista a bagagem teórica dos alunos abrangidos e a real finalidade da formação docente.

Por conseguinte, não é possível ensinar geografia ignorando seu cunho analítico e crítico sobre o mundo onde se vive – dimensões estas que devem ser propiciadas pelo docente, tendo em vista seu caráter vital na formação do sujeito crítico discente. A participação e convivência com os alunos foram essenciais para a construção dessa concepção, pois se notou a impossibilidade de dissociar a vivência docente (geográfica) da vivência real, ao passo em que estas caminham juntas na formação do sujeito.

A matéria de Curricularização da Extensão II foi de suma importância para a construção do saber docente voltado à mediação, a partir de palestras ministradas durante o primeiro semestre letivo de 2025, pertencentes ao "1° Ciclo de Palestras no MCN: Educação Museal, Patrimônio e Mediações Geocientíficas" e atreladas à matéria de Curricularização da Extensão I. Conjuntamente ao projeto de extensão *Geografia Viva,* ligado à disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia, responsável pela produção e apresentação de sete maquetes temáticas dos conteúdos trabalhados no ensino geográfico escolar, dentre esses, temas como mineração, fontes de energia e formações geológicas paranaenses, possibilitando a aplicação de recursos didáticos relacionados às metodologias ativas.

Esses meios de extensão foram essenciais para a teorização acerca da aplicabilidade de atividades e metodologias exteriores à sala de aula, como a produção de maquetes didáticas e a educação museal, que além de capacitarem a reflexão do aluno sobre sua posição no espaço, durante o momento vivenciado na 3° Feira de Profissões, tornaram-se responsáveis por fomentar o interesse dos educandos acerca da formação superior. Analisando além do seguimento de promoção de cursos, este momento de mediação (seja a feita dentro do museu, seja a feita a partir da apresentação de maquetes) possuiu caráter ativo da propulsão da alfabetização científica, pois os estudantes, ao estarem cercados de artefatos geológicos, biodiversos ou antropológicos, caminharam um grande passo em direção à adoção de saberes formais relacionados à temática proposta pelo Museu por meio de seu acervo, o que,



juntamente aos materiais produzidos pelos acadêmicos, valorizaram também, a produção e a permanência da ciência.

Entendendo-se a Alfabetização Científica enquanto processo responsável pela formação de sujeitos capazes de entender e interpretar o mundo em que estão, a partir da apropriação de produções e conceitos científicos, como defendido por Krupczak, Lorenzetti e Aires (2020), e a Educação Museal enquanto uma prática pedagógica responsável por preservar o patrimônio (científico, histórico, cultural) e transpô-lo ao público, conforme destacado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), evidencia-se o trabalho conjunto que ambas adotam na vivência proporcionada pelos mediadores aos alunos da educação básica, durante a Terceira edição da Feira de Profissões da Universidade Estadual de Ponta Grossa; mais além, a importância do Museu de Ciências Naturais da UEPG e dos projetos de extensão vinculados a Universidade, como Geografia Viva e Curricularização da Extensão (presentes no primeiro ano, I e II).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de mediação realizada no Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) apresentou-se como uma experiência formativa importante, tanto para os acadêmicos de Licenciatura em Geografia envolvidos na mediação, quanto para o público visitante, pois possibilitou a aplicação prática de conteúdos trabalhados nas disciplinas de Curricularização da Extensão II e Metodologia e Prática do ensino da Geografia, bem como a divulgação científica, por meio da mediação do acervo, que viabilizou o diálogo com o público jovem, desencadeando reflexões acerca do papel da educação museal na formação de sujeitos críticos e cientificamente alfabetizados.

Acerca dos desafios vivenciados pelos mediadores durante o processo, estes se relacionam à adaptação da linguagem científica aos alunos do Ensino Médio, à organização dos materiais e à gestão de atividades e tempo durante a feira; no entanto, essas dificuldades contribuíram para o desenvolvimento docente dos acadêmicos, que necessitaram criar alternativas viáveis às dificuldades passadas, demonstrando, a partir da prática, o processo de



mediação como um contexto de aprendizagem plural e horizontal, que abrange todas as camadas integrantes, e não somente daqueles que participam enquanto ouvintes.

Em síntese, a experiência evidenciou a aptidão da extensão universitária como ferramenta de formação crítica (daqueles que a fazem, daqueles que participam enquanto ouvintes), e por isso, como perspectiva futura, considera-se a continuidade e participação das ações de mediação em eventos promovidos pela Universidade, valorizando as parcerias entre projetos de extensão e disciplinas curriculares, bem como a sistematização das práticas desenvolvidas, em vista da qualificação dos futuros docentes e o alcance de um público mais amplo.

APOIO

Não havendo vínculo direto com programa de bolsas, destino esse espaço em agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UEPG) e ao Museu de Ciências Naturais (MCN) pelo suporte institucional concedido; também, ao Projeto '*Geografia Viva* – As contribuições do ensino de Geografia na Educação Básica no município de Ponta Grossa – Paraná', coordenado pelo Professor Dr. Paulo Rogério Moro, cuja orientação extraordinária foi fundamental para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

KRUPCZAK, C.; LORENZETTI, L.; AIRES, J. A. Controvérsias sociocientíficas como forma de promover os eixos da alfabetização científica. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas-RS, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. Educação Museal. Disponível em: gov.br/museus – seção Educação Museal. Acesso em: 2 set. 2025.